



**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS PEDRO II
CURSO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**

NEYLA GOMES PEREIRA CASTRO

ENSINO EAD COMO FORMA DE EMPREENDER: uma revisão da literatura

PEDRO II

2024

NEYLA GOMES PEREIRA CASTRO

ENSINO EAD COMO FORMA DE EMPREENDER: uma revisão da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Empreendedorismo e Inovação do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí, Campus Pedro II.

Orientador(a): Prof. Dr. Janaine Marques Leal

Pedro II

2024

ENSINO EAD COMO FORMA DE EMPREENDER: uma revisão da literatura

NEYLA GOMES PEREIRA CASTRO

JANAINA MARQUES LEAL

RESUMO

Com a evolução tecnológica, a educação se tornou um componente universal, acessível em qualquer lugar do mundo, desde que haja acesso à internet, o que possibilitou esse contexto foi o Ensino à Distância (EAD), que também gerou maior interesse de investidores que buscam investir nessa área. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do empreendedorismo no Ensino a Distância (EAD). O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica e artigos no período de 2014 a 2024, utilizando portais como Google Acadêmico e Scielo, ao todo foram utilizados 30 artigos para realização do trabalho. O estudo constatou que a Educação a Distância (EAD) é um tipo de ensino consagrado que vem ganhando espaço, e se tornando um segmento com grande potencial de investimento. Portanto, a Educação a Distância (EAD) tem se tornado um segmento com grande potencial de investimento para empreendedores.

"Palavras-chave: Educação à Distância. Empreendedorismo. Tecnologia. Ensino.

ABSTRACT

With technological evolution, education has become a universal component and can be obtained anywhere in the world, simply by having access to the internet. What made this context possible was Distance Learning (EAD), which also generated greater interest from investors who seek to invest in this area. Given this scenario, the present work aims to analyze the role of entrepreneurship in distance learning (EAD). The study was carried out through a bibliographic review and articles from 2014 to 2024, using portals such as Google Scholar and Scielo, in total 30 articles were used to carry out the work. At the end of the work it was found that Distance Education is a well-known type of teaching that has been gaining ground with each passing day and has become a segment with great investment potential for entrepreneurs looking for a profitable type of business, with it being important to quality to invest in this type of enterprise.

Keywords: Distance Education. Entrepreneurship. Technology. Teaching.

Data de aprovação: 25/07/2024

1- Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- UFC. Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí -IFPI. janaine.leal@ifpi.edu.br

2- Licenciatura em Letras, UESPI, neylhinha@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Quais são os principais desafios e perspectivas do empreendedorismo no Ensino a Distância (EAD)?

O formato de Ensino a Distância (EAD) remonta ao ensino no final do século XIX, que inovou com a utilização de correspondência postal para enviar materiais educacionais. No entanto, foi com o desenvolvimento da tecnologia que ele se tornou mais popular.

A partir da década de 1960, com a disseminação das primeiras tecnologias de comunicação a distância, surgiram as primeiras propostas de ensino a distância, como a televisão educativa e o uso de fitas de áudio e vídeo para transmitir conteúdo educacional.

De lá para cá, tem-se observado uma verdadeira revolução na maneira como o ensino superior é entregue no Brasil. Como a sociedade muda, as formas de ensino também mudam, abrangendo instituições públicas e privadas de ensino, com isso inúmeras oportunidades para empreendedores e empresários que tem como foco investir no setor educacional.

No atual contexto, essa evolução educacional no âmbito do ensino digital não se resume somente ao campo da educação básica, ao contrário, atinge Universidades e Organizações de ensino superior, que a cada dia que passa incorpora programas de graduação com níveis maiores, como é o caso da pós-graduação online. O presente trabalho tem como questão de pesquisa quais os principais desafios de empreender no mercado docente com pesquisas de 2014 a 2024

Outro fator que colabora para esse crescimento do Ensino a Distância (EAD) refere-se à diversificação de cursos e programas destacado como uma tendência significativa para esse mercado educacional no Brasil. Abrangendo desde cursos técnicos a programas mais sofisticados como é o caso de MBA, ou seja, existe um campo muito fértil para suprir a demanda existente, condição essa que oportuniza maior flexibilidade para os empreendedores que buscam entrar nesse seguimento.

Diante desse contexto, esse trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação do empreendedorismo no ensino a distância (EAD), também busca resolver a problemática dos desafios e perspectivas do empreendedorismo docente no contexto do ensino a distância. Além de objetivar de modo específico: a) analisar as concepções do empreendedorismo docente no contexto do Ensino à Distância (EAD), b) bem como fazer um resgate histórico da evolução do ensino (EAD).

A justificativa do trabalho se deve a um mercado que vem crescendo de forma significativa, em que apresenta inúmeras opções de trabalho, tendo em vista que a educação é algo crucial para a obtenção de promoções profissionais e maior conhecimento, ou seja, uma área vital para todos, portanto esse trabalho traz a oportunidade de pôr em voga esse tema e auxiliar empreendedores que ingressam nesse mercado.

Somando a isso, outro ponto importante é a inclusão digital promovida pelo Ensino a Distância (EAD). Pois ao adotar plataformas e ferramentas digitais, os alunos desenvolvem habilidades tecnológicas que são indispensáveis no mercado de trabalho atual. Essa capacitação é um diferencial significativo, preparando uma nova geração de profissionais para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais digital e globalizado.

O trabalho fica estruturado em trazendo conceitos de empreendedorismo, que são fundamentais para analisar como empreender na educação a distância, bem como conceitos de educação a distância, aborda também a questão do empreendedorismo no Brasil e finaliza com as considerações finais

1- Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- UFC. Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí -IFPI. janaine.leal@ifpi.edu.br

2- Licenciatura em Letras, UESPI, neylhinha@gmail.com

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEPÇÕES DE EMPREENDEDORISMO

Ao analisar o tema do trabalho, vale fazer uma referência ao empreendedorismo tendo em vista que atualmente vem sendo bem mais incentivado do que no passado, contudo, é necessário de conhecimento, dedicação, perseverança, e principalmente um gestor com a mente aberta e preparado para o mercado atual.

De acordo com Ruiz (2019)

O conceito de empreendedorismo engloba inúmeros aspectos, com isso parte de um princípio onde diferentes autores a definem de acordo com sua localização, somado a isso, houve ainda uma participação considerável advinda de áreas da psicologia e da sociologia, colaborações essas que pode ter ocasionado em transformações importantes em relação ao seu significado.

Logo entende-se que empreender é uma matéria multidisciplinar, visto que traz em seu seio matérias como psicologia e sociologia.

Segundo Oliveira (2020)

No que se refere a empreendedorismo apresenta uma teoria bem mais ampla em relação a apenas constituir um negócio, utilizando conceitos usados na idade média, onde definia um empreendedor sendo aquele que administrava projetos de grande porte, como também aquele indivíduo que estava inserido nos mesmos. Tais como: construções públicas, catedrais, castelos, dentre outros de grande amplitude.

Desse modo, se entende que o empreendedor é sobretudo um administrador que direciona seus negócios estando no centro dele.

Segundo Pio (2017)

A definição de empreendedor evolui de acordo com o passar do tempo, devido as grandes mudanças ocorridas na área econômica mundial tornando-se mais complexa. Desde o início da Idade Média, o indivíduo que participava ou administrava grandes projetos de produção era chamado de empreendedor, porém durante este período ainda não tínhamos uma definição de um conceito exclusivo para empreendedorismo. Em meados do século XX o empreendedor passa a ser considerado um inovador (PIO, 2017. p. 14).

Assim pode-se compreender que o empreendedor desde os tempos remotos já era responsável por grandes tarefas, mesmo que ainda não tivesse uma definição específica.

De acordo com Dornelas (2021) tendo como parâmetro a citação acima os empreendedores no passado não assumiam o custo dos investimentos de um negócio, devido haver um regime político diferente do atual.

Entretanto, entre o século XVII e XVIII, iniciava uma nova fase onde o empreendedor assumia uma outra postura, marcado por contratos feitos com o próprio governo, com isso começavam a assumir maiores riscos. Com o passar do tempo, entre os séculos XIX e XX o termo empreendedor era associado a administradores, gerentes, apresentando uma realidade do cenário atual, em relação a essa confusão que é feita a décadas.

Max Weber compreendia os empreendedores enquanto pessoas que apresentam inovação, criatividade, independência, liderança. Consequentemente, os empreendedores apresentavam, de certo modo, uma autoridade formal. Ressalta-se que o sistema de valores foi um ponto crucial para que a concepção apresentada pelo teórico citado fosse possível (WEBER apud MAZIERI, et. al. 2017).

A respeito da definição de empreendedor Leal (2018) entende como:

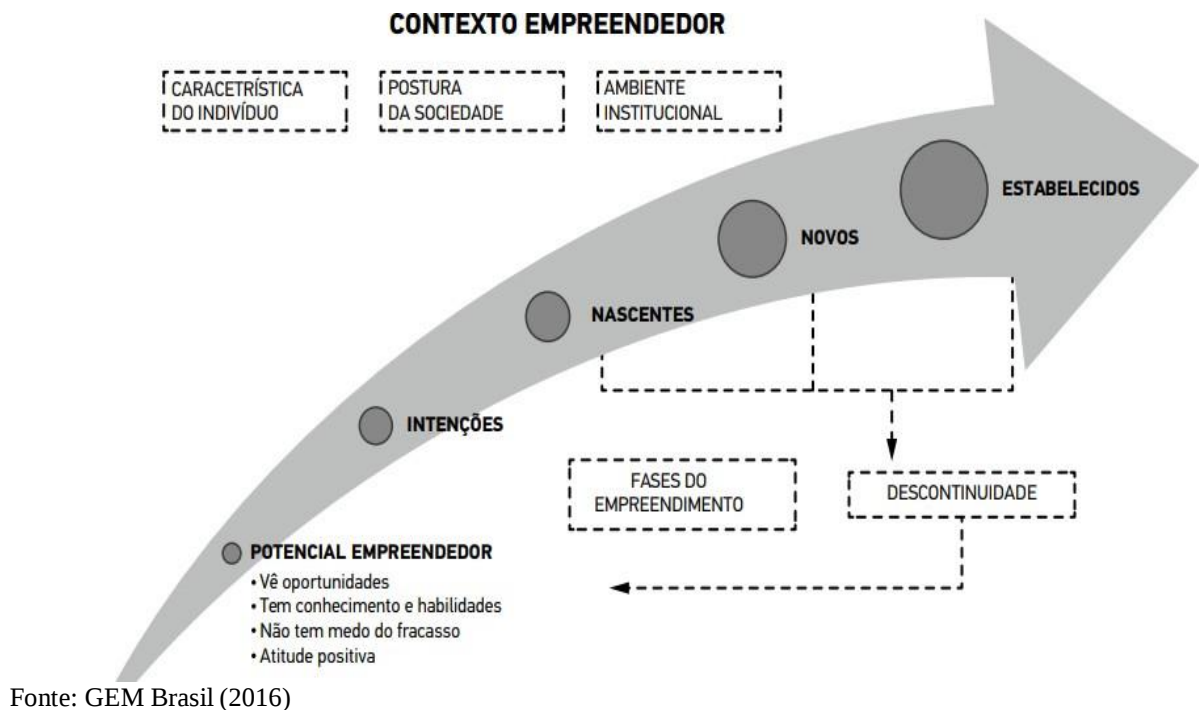
1- Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- UFC. Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí -IFPI. janaine.leal@ifpi.edu.br

2- Licenciatura em Letras, UESPI, neylhinha@gmail.com

Pode-se entender que empreendedor é um indivíduo inovador, possui uma motivação singular na busca da realização de um projeto [...]. O empreendedor tem o espírito e a energia da economia a alavanca de recursos, o impulso de talentos e a dinâmica de ideias (LEAL, 2018, p. 05).

Nesse contexto, a figura a seguir descreve esse cenário em relação ao empreendedor brasileiro.

Figura 1 – Contexto dos empreendedores brasileiros



Tendo em vista os motivos apresentados, é importante analisar esse assunto, expondo uma visão associada, sobretudo, a forma como é observada o empreendedorismo no Brasil, onde é identificado uma confusão no tocante a termos, e conceitos, principalmente em relação a empreendedorismo e empresário. Segundo Oliveira (2020, p. 18)

é importante ressaltar o conceito descrito no Código Civil, de 2002, no qual o artigo 966 do diploma supracitado apresenta a definição de empresário: “Artigo 966”, em que: “Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção de bens ou serviços.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa Sebrae (2017):

Empreendedor e empresário não são sinônimos. Muitos confundem e poucos veem as diferenças. Mas empreendedor e empresário têm papéis distintos e exigem competências diferentes. Ou seja, nem todo empreendedor é empresário, assim como nem todo empresário é empreendedor. A confusão ocorre porque muitos desconhecem as características de um empreendedor e as de um empresário. Para muitos, empreendedor e empresário é quem abre um negócio. Abriu um negócio, pensam que é tudo a mesma coisa (SEBRAE, 2017, p. 02).

Dornelas (2021) complementa ressaltando que inúmeros empreendedores erram por não assumirem uma postura de empresários. Geralmente os empreendedores possui uma ideia,

1- Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- UFC. Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí -IFPI. janaine.leal@ifpi.edu.br

2- Licenciatura em Letras, UESPI, neylhinha@gmail.com

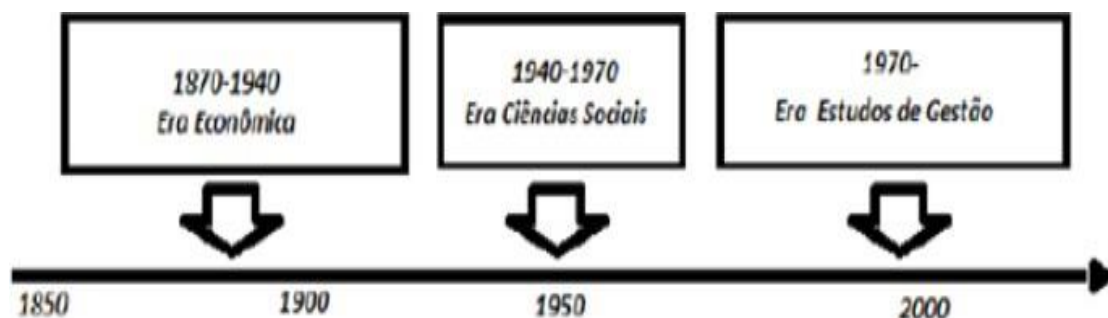
chegam a constituir um negócio, mas devido à falta de experiência administrava pecam por não possuir características pertinentes a um empresário. Características essas que agregadas possibilitam que um negócio tenha uma vida útil maior, somado a uma gestão eficiente, colaborando assim para que o negócio amadureça.

Do outro lado, quando não existe por parte do empresário um pensamento empreendedor, ou seja, inovador, leva-o a não obter resultados em um tempo menor, com isso da mesma forma que o empreendedor precisa desenvolver características de um empresário, com o empresário funciona da mesma forma.

2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Ao falar do surgimento do empreendedorismo no Brasil, é importante fazer uma análise em relação ao papel dos pensadores que eram de segmentos econômicos do século XVII e XIX, personagens esses que tiveram grande importância para entender o conceito do termo nos dias atuais. Para Rodrigues (2021) esses pensadores possuíam um entendimento de que as operações econômicas impactavam de forma direta no mercado, como também a âmbito de concorrência. Dessa forma, o empreendedorismo vem sendo observado como uma engrenagem que oferece caminhos para a inovação e propicia o desenvolvimento econômico (LEAL, 2018). Franco e Gouvêa (2016) entendem que o empreendedorismo em seu contexto histórico foi dividido em três fases, sendo um período em que propiciou um equilíbrio envolvendo a oferta e a demanda, fases essas fundamentais em especial para obtenção dos lucros em relação a um mercado. A figura abaixo demonstra a evolução do empreendedorismo nos últimos séculos, dividido em três eras como ressaltam os autores:

Figura 2 – Eras do Pensamento empreendedor



Fonte: Franco e Gouvêa (2016)

Para Dornelas (2021), a função do empreendedor é e sempre será essencial para a sociedade. Assim, é possível ressaltar que o empreendedorismo não pode ser associado a um modismo, mas sim a uma transformação tecnológica, devido reduzir etapas comerciais, culturais, diminuindo distâncias, além de promover maior interação a nível mundial no que se refere a aspectos econômicos. Somado a isso, ele constrói relações, que possibilitam que novos empregos sejam criados, quebram barreiras e concebem renda para a sociedade.

De acordo com Oliveira (2020)

Por meio de um estudo realizado pelo Sebrae tem como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PAND) em 2019, apresentada em relação ao empreendedorismo informal no Brasil, ressaltou que em 2018, havia um total de 28,4 milhões de proprietários de negócios, onde 71% deles eram considerados informais, representando uma grande parcela de pessoas que trabalhavam sem CNPJ, somente

1- Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- UFC. Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí -IFPI. janaine.leal@ifpi.edu.br

2- Licenciatura em Letras, UESPI, neylhinha@gmail.com

29% deles eram consideráveis formais, ou seja, donos de negócios com CNPJ. Em relação ao comércio os dados analisados apresentavam uma taxa de 57%.

Outro dado relevante a ser citado, é o fato de quanto maior o nível da escolaridade do proprietário do negócio, maior é o índice de formalização de negócios.

Oliveira (2020) ressalta que:

Com base na pesquisa acima, é possível perceber que a deficiência do brasileiro, que não tem consciência que antes de empreender é necessário conhecer todo o processo do negócio, pois o empreendedorismo é o resultado que está ligado diretamente à visão dos processos, no qual o empreendedor deve fazer parte de todas as etapas e dar o devido direcionamento (OLIVEIRA, 2020, p. 19).

É importante salientar que um dos elementos essenciais que envolve o empreendedor é compreender que, quanto maior for seu conhecimento, maior será seu desenvolvimento, até porque é apenas com conhecimento que o empreendedor irá conseguir mensurar as possíveis oportunidades tendo em vista o cenário atual que se apresenta repleto de dificuldades, entretanto como inúmeras oportunidades, com isso é fundamental estar atento as tendências de mercado que o cenário apresenta.

2.3 ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

A Educação à Distância (EAD) é conceituada de diferentes formas, sendo possível ser identificada na literatura por inúmeros autores. Os conceitos mais simples entendem o EAD como: diferentes formas de ensino onde o docente leciona uma aula ou atividades de forma remota (BATISTA; SOUZA, 2015).

Essa modalidade de ensino (EAD), vem obtendo grande aceitação nas últimas décadas, condição essa que levou a mesma a apresentar um alto índice de crescimento. Como destaca Verdéllo (2022)

Entre 2011 e 2021, o número de estudantes em cursos superiores de graduação, na modalidade de educação a distância (EaD), aumentou 474%. No mesmo período, a quantidade de estudantes que ingressaram em cursos presenciais diminuiu 23,4%. Se, em 2011, os ingressos por meio de EaD correspondiam a 18,4% do total, em 2021 esse percentual chegou a 62,8%. Os dados, que refletem a expansão do ensino a distância no Brasil, fazem parte dos resultados do Censo da Educação Superior 2021, divulgados hoje (4) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC) (VERDÉLLO, 2022, p. 2).

No Brasil, os cursos de correspondência marcaram o início da Educação a Distância, ainda no século XX, no ano de 1930, sendo idealizado pela Marinha brasileira. Em 1939 de forma oficial era criado a primeira empresa profissional, o Instituto Monitor, tendo como serviços, cursos profissionalizantes lecionados por correspondência (COSTA; SOUSA, 2020). Já na década de 40 é criado o Instituto Universal Brasileiro, esse instituto disseminava a educação a distância, por meio de diferentes cursos de formação abrangendo níveis diferentes da educação tendo como meio materiais impressos (DA SILVA; VALADÃO, 2017).

A década de 60, foi marcada por um processo de inúmeros investimentos no campo da educação, refletindo também na EAD, por apresentar modelos novos no que se refere a produção industrial, onde o foco era proporcionar maior aprimoramento em diferentes atividades tendo como meio os avanços tecnológicos, objetivando maior organização no trabalho (MOREIRA; BARROS; MONTEIRO, 2014).

1- Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- UFC. Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí -IFPI. janaine.leal@ifpi.edu.br

2- Licenciatura em Letras, UESPI, neylhinha@gmail.com

A década de 70 ainda marcada pelo regime militar, ilustra um cenário onde o Brasil vivia uma grande expansão na EAD, sobre um regime mais fechado, nessa época a educação era mais valorizada, condição essa que exigia um nível educacional maior, (REIZ, 2014).

Nas décadas subsequentes foram criados vários programas de apoio a EAD, no entanto, surgiram autores que também discordavam da efetividade desse ensino (DOS SANTOS et al., 2020). Todavia, desde de sua criação, avanços foram identificados, condição essa que colaborou para o formato de EAD que se tem no cenário atual, vale ressaltar que foi em meados da década de 90 que esse tipo de ensino viria a se consolidar.

Segundo Barbosa (2018)

Com o surgimento da web no final dos anos 1990, [...] foi possível criar uma nova forma de ensino, intermediada pelo uso do computador. Este, por sua vez, se difundiu impulsionado pela disponibilidade de sistemas específicos, como softwares para a área acadêmica, conhecidos como ambientes virtuais de aprendizagem. O modelo caracterizado, sobretudo pela flexibilidade proporcionada pela integração de vários elementos da tecnologia, a aplicação de novas tecnologias inseridas na educação ofereceu condições para a ampliação da oferta de ensino tornando-o mais interativo e autônomo (BARBOSA, 2018, p. 22).

Há autores que diferenciam a evolução da educação a distância por fases, como também por gerações, uns apontam que foram três, outros já entendem que foram cinco gerações até então. Para Hayashi (2020) o contexto histórico da EAD é fragmentado em três gerações: que abrange inicialmente os cursos de correspondência, passando por adoção de novas mídias, tais como: rádio, televisão, fitas de áudio assim como vídeos e telefone e por último, as universidades abertas e a EAD de caráter online, marcado por meios tecnológicos que possibilitam videotextos e uso de computadores, dentre outras multimídias.

Segundo Barbosa (2018)

no cenário atual, a EAD perpassa pela quinta geração, tendo em vista uma maior comunicação e interação que possibilita (por meio da internet) uma maior convergência englobando: textos, áudios e vídeos dentro de uma mesma plataforma, marcado por contribuições advindas de tecnologias anteriores, tendo como intuito chegar a inúmeros lugares de forma remota, contudo, oferecendo um serviço de qualidade com o foco na educação.

2.4 EMPREENDER NO ENSINO EAD

Os indivíduos que tem como foco empreender no segmento de educação a distância, precisam ter em mente que esse mercado está em crescimento, condição essa que impõe criar instituições de qualidade na oferta de cursos online. Nesse contexto, é preciso estar atento a cinco aspectos essenciais, que abrange: conteúdo das disciplinas (curso), formato de aulas, interação entre instituição e docentes, prestação de atendimento a alunos e também funcionamento da plataforma de e-learning (JARUSSI, 2017).

Ao falar sobre conteúdo do curso, inicialmente, é preciso mapear quais são as demandas do mercado. Um empreendedor de visão entende esses processos e busca se atentar ao mercado para não inferir em erros e implementar cursos ultrapassados ou com pouca relevância. Ou seja, temáticas atuais vivenciadas pelos estudantes que faz parte do seu cotidiano (OLIVEIRA, 2016).

Em relação a formato e a aulas lecionadas de forma online, é necessário que ocorra por parte da instituição um cuidado com a qualidade do vídeo, tendo em vista que isso pode afetar não só a qualidade do serviço oferecido como a imagem da empresa por ofertar um serviço de má qualidade, somado a isso, aspectos como o tempo do material e áudio assim como excesso de textos precisam ser observados.

1- Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- UFC. Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí -IFPI. janaine.leal@ifpi.edu.br

2- Licenciatura em Letras, UESPI, neylhinha@gmail.com

Quando se fala em docentes, refere-se a outra questão fundamental que deve ser observado pelos empreendedores de uma instituição de Educação a Distância, a relação entre empreendedores e docentes pode ser vista como uma sociedade, em que o empreendedor busca investir em mecanismos que oportunizem um ensino de qualidade enquanto o docente é responsável por guiar o aluno da melhor maneira possível, de forma que o mesmo entenda o conteúdo e consiga entregar o que é pedido (JARUSSI, 2017).

Nesse elo o aluno é outro integrante crucial para o negócio, como também para os processos de aprendizagem, pois é foco inicial do projeto, para isso a missão da empresa é estar presente sempre que o estudante necessitar, acompanhando os mesmos em dúvidas e buscando solucionar problemas advindos da plataforma de estudo. Sendo um processo que vai dos primeiros conteúdos postados a conclusão do curso, posteriormente, a entrega do diploma.

A plataforma corresponde ao meio onde ocorre a relação entre estudantes professores e instituição, esse componente precisa apresentar um ambiente fácil de uso, tendo em vista que nem todos possuem facilidade com tais meios, quando um estudante encontra dificuldades para acessar uma plataforma de um determinado curso, a tendência é que o mesmo desista do curso, caso não tenha o suporte adequado (OLIVEIRA, 2016).

Portanto, devido aos avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas, os empreendedores podem usufruir de vários benefícios, no ensino não foi diferente, a EAD é um caso de sucesso. Contudo para que se torne viável é preciso investimentos, um trabalho de qualidade devido ser algo que está relacionado a educação técnica e superior.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, em primeiro lugar foi definido o tipo de pesquisa, tendo como foco promover uma revisão bibliográfica de modo sistemático, sobre o ensino EAD como forma de empreender, com o tempo da pesquisa de (2019 a 2024), levando em consideração desafios e oportunidades dentro desse segmento. Desse modo, foi utilizado a metodologia de pesquisa bibliográfica. Como ressalta Severino (2013, p. 122) “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc”.

Quanto a abordagem, a pesquisa é qualitativa, quanto a natureza é aplicada, quanto ao objeto é explicativa. Sendo a pesquisa por exclusão retirando os artigos incorretos e aqueles que estão em duplicidade.

De Acordo com Knechtel (2014) o presente estudo teve uma abordagem qualitativa, para o autor:

A pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. Os pesquisadores qualitativos buscam entender um fenômeno em seu contexto natural (KNECHTEL, 2014 p. 57).

A priori, realizou-se buscas em diferentes portais eletrônicos por trabalhos recentes entre 2014 e 2024 que tivessem relação com o tema. Assim, o Scielo, Google Acadêmico entre outros, escolhido pela maior gama de artigos nessas plataformas, ademais foram utilizados 30 artigos no presente trabalho, sendo utilizados cinco para realizar resultados e discussões. Pontuando que os artigos foram escolhidos através de uma análise de conteúdo. Buscando promover maior entendimento da pesquisa usou-se palavras chaves, tais como: Educação à Distância. Empreendedorismo. Tecnologia. Ensino. Por fim, destaca-se que os artigos originais e de revisão foram analisados pelo título e resumo, e os que não se encaixarem foram excluídos.

1- Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- UFC. Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí -IFPI. janaine.leal@ifpi.edu.br

2- Licenciatura em Letras, UESPI, neylhinha@gmail.com

Através da leitura dos trabalhos utilizados no artigo, foi possível promover um maior entendimento sobre o tema. Ademais, vale ressaltar que no mesmo período de análise outros trabalhos mais antigos foram encontrados, sendo utilizados de acordo com sua relevância.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

O presente trabalho trouxe resultados por meio de outros artigos, ademais foram selecionados, os que mais se relacionam com a linha de pesquisa desse trabalho.

O quadro abaixo abordou cinco artigos, sendo escolhidos por critérios de dados e critérios teóricos, além do mais para realizar uma pesquisa focada se escolheu dentre eles o que mais se aproxima com o tema do presente trabalho acadêmico.

Quadro 1- Artigo para análise de revisão separadas por: título, autor, ano de publicação e base de dados

Nº	Título	Autor	Ano de Publicação	Base de Dados
1	Quais os 3 desafios EAD no Brasil? Descubra como superá-los!	Godoy	2021	EADPLATAFORMA
2	Ensino a distância cresce 474% em uma década, diz Inep	Inep	2021	INEP
3	EaD registra 3 milhões de ingressantes em 2022	Inep	2023	INEP
4	Fundamentos da Pesquisa em Empreendedorismo: Aspectos Conceituais, Teóricos, Ontológicos e Epistemológicos	Borges, Lima, Brito	2017	ANPAD
5	A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: Concepções, histórico e bases legais	Costa	2017	GOOGLE ACADÊMICO

O trabalho inicia com a seguinte problemática “Quais são os principais desafios e perspectivas do empreendedorismo no Ensino a Distância (EAD)?” Segundo o presente trabalho abaixo:

A educação a distância ultrapassa muitos obstáculos e traz mais inclusão. Conforme a pesquisa TIC Educação 2019, 58% dos alunos utilizaram o celular para as atividades escolares. Nesse sentido, os conteudistas podem otimizar os materiais para viabilizar o mobile learning. Vale lembrar que, além do custo mais acessível do EAD, ainda há a flexibilidade de conciliar o estudo com o trabalho. Sendo assim, o diretor-presidente

1- Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- UFC. Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí -IFPI. janaine.leal@ifpi.edu.br

2- Licenciatura em Letras, UESPI, neylhinha@gmail.com

da Abmes, Celso Niskier, destaca que o modelo híbrido é o ideal para a distribuição socioeconômica e geográfica do país. (Godoy, 2021)

Pelo que se entende, a evolução da educação a distância segue uma constante, já que muitos alunos já realizam suas atividades escolares via celular, ao que se compreende esse mercado apesar de abstrato, a perspectiva é de que segue em ascensão, já que alcança grandes distâncias por ter essa característica segue como sendo promissor na sua proposta.

Falando sobre os desafios e as perspectivas e como retrata o estudo abaixo:

Segundo o Inep, que coordena o levantamento dos dados, de 2020 a 2021, o aumento de estudantes nos cursos superiores foi ocasionado, exclusivamente, pela oferta de EaD na rede privada. Nesse período, a modalidade teve um acréscimo de 23,3% (24,2% em instituições privadas), enquanto o ingresso em graduações presenciais caiu 16,5%. Na rede privada, 70,5% dos estudantes, em 2021, ingressaram por meio de cursos remotos. INEP (2021)

Logo pode se compreender que o ensino EaD vem crescendo, sendo um mercado de um ponto vista promissor para quem empreende na área da educação, com esse crescimento, o meio digital foi quem saltou a frente, dando oportunidades para que grandes empresários financiem esse mercado, possibilitando o surgimento de empresas educacionais que se subdividem em pós-graduações online, cursinhos preparatórios de concursos e Enem, entre outros.

Como objetivo geral o presente trabalho analisa o empreendedorismo na educação EAD, que vem crescendo conforme demonstrado abaixo:

O número de ingressantes em cursos presenciais, que vem diminuindo desde 2014. Em 2021 foi registrado o menor valor dos últimos dez anos. Entretanto, em 2022 foi registrada uma quebra da tendência e o número de ingressantes em cursos presenciais voltou a subir, registrando 1.656.172 de alunos. Em seguida ascensão, a matrícula na modalidade EaD esteve presente em 3.219 municípios brasileiros em 2022. Um aumento de 87% quando comparado a 2014. (INEP 2022)

Dessa maneira se compreende que a baixa adesão a cursos presenciais e o forte ingresso em cursos a distância privados, retrata como o mercado EaD está em alta, visto que a maioria dos alunos por vezes não podem se deslocar até institutos presenciais ou trabalham, isso tudo colabora para essa crescente.

Borges et al (2017), traz um estudo sobre a importância da pesquisa em empreendedorismo que tem como objetivo apresentar os debates sobre os fundamentos da pesquisa nesse tema. Concluiu sobre a existência de polaridades distintas, tanto na definição de empreendedorismo como na definição de empreendedor, revelando visões alternativas dos pesquisadores sobre a natureza do fenômeno.

Costa (2017), retrata um estudo que explica os conceitos e os textos de lei relacionados a educação a distância, ademais baseia seu objetivo em abordar a Educação a Distância no Brasil sob os aspectos conceituais, histórico e legais. O trabalho conclui com a concordância de que a EaD é mediada pelas TIC's e que do ponto vista histórico, está na geração de transmissão de conhecimento pela internet reconhecida legalmente pelo Decreto 5622/05.

A junção desses trabalhos traz uma conclusão importante: o empreendedorismo na educação a distância está crescendo, gerando uma maior oferta de cursos que são de fácil acesso ao estudante, juntamente com a alta procura, se apresentado como a receita para o crescimento desse mercado. Logo se compreende que o presente trabalho resolveu a problemática de como o ensino EaD é uma forma de empreender.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empreender em qualquer lugar do mundo não é algo fácil, é preciso de dedicação, persistência e disciplina. Quando se fala de Brasil, esse cenário é ainda mais complicado, devido a diferentes desafios que os empreendedores enfrentam para manter seus negócios.

Diante desse cenário, esse estudo teve como objetivo analisar a atuação do empreendedorismo no ensino a distância (EAD) como forma de empreender, levando em consideração desafios e oportunidades dentro desse segmento.

Quais os principais desafios e perspectivas do empreendedorismo no Ensino a Distância (EAD)? A educação é algo crucial para os seres humanos, no entanto, por diferentes fatores nem todos podem possuir acesso a esse conhecimento, no passado isso já foi um grande desafio, atualmente o cenário mudou, e a perspectiva é de que hoje estudantes podem aprender sem sair de casa e morando em diferentes lugares, sendo essa a proposta do Ensino a Distância.

A EAD nas últimas décadas se configurou como um meio muito efetivo para a graduação de muitos estudantes que não possuem condições de frequentar uma faculdade presencial, se aplicando também a empreendedores que buscam nesse segmento um tipo de negócio rentável.

Como foi destacado a EAD vem se tornando um tipo de ensino de grande sucesso atraindo estudantes e empreendedores, contudo para que se tenha sucesso nesse empreendimento é preciso que o trabalho seja de qualidade, proporcionando assim não só ganhos financeiros, mais conhecimento para os clientes, no caso os alunos.

Se indica pesquisas futuras nessa área, pois o ramo da educação é algo fundamental para o desenvolvimento de qualquer nação. Portanto, conclui-se que a Educação a Distância (EAD) é um tipo de ensino consagrado que vem ganhando espaço a cada dia que passa e se tornando um segmento com grande potencial de investimento para empreendedores que buscam um tipo de negócio rentável.

REFERÊNCIAS

BATISTA, C. J. F.; SOUZA, M. M. A Educação a Distância no Brasil: regulamentação, cenários e perspectivas. **Revista Multitexto**, v. 3, n. 2, p. 11-15, 2015.

BARBOSA, L. S. “**A PERFORMANCE DO PROFESSOR DA EAD: A Implicação de Elementos Comunicacionais na Teleaula**. 2018. 89 f. Dissertação (Mestre em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) Unopar, Londrina, 2018.”

BORGES, Alex Fernando; LIMA, J. B.; BRITO, M. J. Fundamentos da Pesquisa em Empreendedorismo: aspectos conceituais, teóricos, ontológicos e epistemológicos. **Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração**, v. 41, p. 2017, 2017.

COSTA, M. R. M.; SOUSA, J. C. Educação a Distância e Universidade Aberta do Brasil: reflexões e possibilidades para o futuro pós-pandemia. **Revista Thema, Pelotas**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 124-135, 2020.

DA COSTA, Adriano Ribeiro. A educação à distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. 2017. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/471/469>

1- Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- UFC. Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí -IFPI. janaine.leal@ifpi.edu.br

2- Licenciatura em Letras, UESPI, neylhinha@gmail.com

DA SILVA, C. N. J.; VALADÃO, J. A. D. Evolução da educação superior a distância no Brasil: uma análise a partir de processos de institucionalização. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 97-120, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n3p97/35276>

DOS SANTOS, A. J. M. et al. Os desafios dos professores da educação básica no ensino EaD durante a pandemia da COVID-19. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 1, n. 2, p. 79-79, 2020. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/article/view/499/261>

DORNELAS, J. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios-8a. edição**. São Paulo: Empreende Editora, 2021.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 5, n. 3, p. 144-166, 2016.

Global Entrepreneurship Monitor – GEM. **Empreendedorismo no Brasil: 2016**. 2017. SEBRAE. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>. Acesso em: 17 de mar de 2024.

GODOY, Fabio. Quais os desafios EAD no Brasil? E como superá-los? Blog EAD Plataforma, 2023. Disponível em: <https://blog.eadplataforma.com/gestao/desafios-ead-brasil/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

HAYASHI, C. Tecnologias digitais na Educação a Distância: fases, modelos, plataformas e ferramentas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e8079109295-e8079109295, 2020.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Ensino a distância cresce 474% em uma década, diz Inep**. Agenciabrasil. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-11/ensino-distancia-cresce-474-em-uma-decada-diz-inep>. Acesso em: 15 de mar de 2024.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (inep). ead registra 3 milhões de ingressantes em 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ead-registra-3-milhoes-de-ingressantes-em-2022>. Acesso em: 27 jun. 2024.

JARUSSI, A. **Como começar a empreender em educação a distância em cinco itens**. Fecomercio. 2017. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/como-comecar-a-empreender-em-educacao-adistanciaemcincoitens#:~:text=Quem%20deseja%20empreender%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o,e%20plataforma%20de%20e%2Dlearning>. Acesso em: 15 de mar de 2024.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

1- Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- UFC. Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí -IFPI. janaine.leal@ifpi.edu.br

2- Licenciatura em Letras, UESPI, neylhinha@gmail.com

LEAL, A. P. A Importância do Empreendedorismo para o Desenvolvimento Econômico no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 01, pp. 115-135, 2018.

MAZIERI, M. R.; VILS, L.; DE QUEIROZ, M. J. Frugal innovation beyond emerging countries: the key role of developed countries. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 17, n. 4, p. 232–257, 2017.

MOREIRA, J. A.; BARROS, D. M.; MONTEIRO, A. **Educação a distância e elearning na web social**. CG Publisher, 2014.

OLIVEIRA, L. P. **Inovação frugal e empreendedorismo: estudo de caso baseado em ações de frugalidade no varejo alimentício**. 2020. 108f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, 2020.

OLIVEIRA, L. **Quais cuidados você deve ter ao criar cursos online**. Eadbox. 2016. Disponível em: <https://eadbox.com/quais-cuidados-voce-deve-ter-ao-criar-cursos-online/>. Acesso em: 17 de mar de 2024.

PIO, M. M. **Reflexões sobre o curso Design-moda da UFC e suas influências de conteúdo para a iniciação empreendedora no mercado de moda**. 2017. 30 f. Monografia (Graduação em Design de Moda) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

REIS, D. A. **A ditadura que mudou o Brasil**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2014.

RIBEIRO, F. Perspectivas de crescimento da educação à distância no Brasil. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 8, p. 59-70, 2022.

RODRIGUES, P. L. **Empreendedorismo no Brasil: um olhar sobre as startups**. 2016. 73 f. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharel em Economia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2016.

RUIZ, F. M. **Empreendedorismo**. Senac, 2019.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa – SEBRAE. **Qual a diferença entre empreendedor e empresário?** sebrae-sc. 2017. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/empreendedor-e-empresario/>. Acesso em: 17 de mar de 2024.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

VERDÉLLO, A. **Ensino a distância cresce 474% em uma década, diz Inep**. Agenciabrasil. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-11/ensino-distancia-cresce-474-em-uma-decada-diz-inep>. Acesso em: 17 de mar de 2024.

1- Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- UFC. Professora efetiva do Instituto Federal do Piauí -IFPI. janaine.leal@ifpi.edu.br

2- Licenciatura em Letras, UESPI, neylhinha@gmail.com